

DEFESA DE ESPINHO

ANO I

Heddomadário regionalista

N.º 2

ADMINISTRADOR E EDITOR
BENJAMIM DA COSTA DIASDIRECÇÃO E PROPRIEDADE
DA
LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHOREDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—Rua 19, n.º 62—ESPINHO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
IMPRESA COMMERCIAL—R. Concelção, 35—Telef. 1004—PORTO

CAMPO DE AVIAÇÃO

Entre os magos problemas de interesse para Espinho, avulta, sem luvida, no presente momento, o do campo de aviação de Espinho.

O alcance deste melhoramento é dum significado enorme, e por esse motivo é dever de todos nos martelar teimosa e constantemente a mesma ténica, chamando a boa atenção de todas as forças vivas para o assunto, e auxiliando em tudo quanto seja possível os esforços da briosa Comissão que tem posto ao serviço esta causa o melhor da sua boa vontade, conseguindo, quasi desamparada de recursos, o milagre já realizado.

O campo de aviação de Paramos é uma realidade insofismável. Poem os seus detractores, aquels que fingem empenhar-se pela realisação duma obrhypotética, mudar ou não a atitude, que o Campo de Espinho está feito, e nenhuma campanha idiota o pode destruir.

Enquanto os partidarios dum campo no norte, que custaria uma soma fabulosa e levaria um tempo incalculável a fazer-se, se debatem numa lucta sem finalidade e sem objectivo pratico, a Comissão do Campo de Aviação de Espinho, senalardes, sem colunas e cunhas de prosa nos jornais, sem apoios officiaes mas sem lesfalecimentos, traz ao seu campo,

que neste caso é o campo da verdade, esquadrihas de aparelhos que ali descem e sobem com a mesma facilidade com que o fazem nos seus campos do sul.

Depois disto, depois destas provas eloquentissimas que ninguém é capaz de pôr em dúvida, não seria licito esperar que o bom senso entrasse no cérebro e nas ideias dos homens que sonhavam com um campo de aviação noutro local, pondo de parte entusiasmos e esforços sem probabilidades de realisação?

Assim devia ser, de facto. Parece-nos, no entanto, que os lunáticos não desarmam perante a desconchavada ideia concebida, e assim vellos-hemos a lutar por ela, fingindo não conhecer aquilo que no fundo das suas consciencias é já um facto positivo e indestructivel.

Qual a atitude a tomar neste caso, em defesa do nosso campo?

Simplesmente esta: agruparmo-nos em volta da sua Comissão de Iniciativa, e dar-lhe o nosso apoio incondicional e franco. O dia da justiça há-de chegar infalivelmente, para regosijo de todos nós e para premiar os esforços desinteressados de todos aqueles que tem marcado, com relêvo, a sua boa vontade em prol da realisação efectiva do Campo de aviação de Espinho.

A nossa Agremiação

A «Liga dos Interesses Geraes de Espinho» foi organizada sob o influxo do mais insuspeito sentimento bairrista, com o fim de congregar esforços e energias exclusivamente em beneficio desta terra em que nascemos ou que escolhemos para assentar o nosso lar.

Para a sua fundação, convidaram-se cidadãos representativos de todas as correntes de opinião e de diversas ideias politicas, a par dos homens de maiores responsabilidades do concelho, a fim de que não se pudesse, em razão, acoirar o organismo nascente de affecto a qualquer das acções em que se divide a população de Espinho.

Organizaram-se os estatutos, elegeram-se os corpos directivos e começou-se a trabalhar dentro da divisa adoptada: «Por Espinho».

Os principais problemas do nosso concelho tem sido ventilados e encarados com sinceridade, procurando-se achar soluções para eles e indicando-se, a quem de

direito, os pontos de vista da colectividade no sentido de os conduzir a bom termo.

Tem-se procurado cumprir o programa traçado, o melhor possível, conforme a força das circunstancias o permitem, sem alardes nem paixões pessoais, indiferentes a criticas descabidas, norteados sempre pelo desejo de sermos uteis a Espinho.

O fracasso de qualquer iniciativa, embora desgostando-nos, não nos faz desanimar nem perder a esperança no futuro.

Trabalhamos com serenidade e independencia, encorajados pela razão, fortes de animo, de vontade e de fé! E, se é certo que a fé é que nos salva, temos fé em que Espinho ha-de salvar-se, ha-de triunfar, galhardamente, do presente cheio de apreensões, ha-de libertar-se do pezado que ora o oprime, caminhar sempre na senda do progresso, cada vez maior, mais belo e mais atraente!

Porque assim o desejamos, porque assim o queremos, pômos todo o nosso esforço e pouco valimento ao seu serviço, ao serviço da causa sagrada de Espinho!

O MEU DOMINGO

As minhas palavras são pobres flores que lanço ao papel, sem outro predicado a garanti-los além de uma franqueza firme e de uma sinceridade sem rebuços.

Já agora é um pouco tarde para mudar de opiniões, e muito menos para alimentar lirismos atabalhoados, ou dedicar-me a coisas que tenham apenas o condão de viverem a vida das rosas.

Hoje escrevo para alguém; todavia esta singularidade pessoal pode estender-se a todos aqueles que, tendo perdido a esperança, espreitam o abismo numa predestinação sem limites, sem força propria que os desvie do aniquilamento moral.

E' pois mais uma carta do que propriamente uma crónica, e ninguém veja nesta atitude uma mania de dar conselhos, ou a vaidade pessoal de um ser superior.

O seu a seu dono.

Vejo-te pessimista através das linhas da tua carta. E' natural e não é, um tal estado, como obscuro é o facto de acreditarmos num optimismo provadamente facil que só destruirá em vez de construir. Pobre da humanidade sofredora, se não tivesse uma esperança firme. O sofrimento, essa manifestação mórbida que sem a aceração de um espinho, e outras vezes a subtilidade de um veneno, dominaria em pouco todo o nosso espirito, e destruiria todo o ser num simples abrir e fechar de olhos: seria a incarnação viva do desespero, e este a própria morte voluntaria.

Mas todas essas manifestações temem uma individualidade marcadamente singular, e só os fracos as irmanam, atando-as ao mesmo vinculo. Hoje uma desgraça fere em cheio, como succedeu, e numa juventude digna de melhor sorte; amanhã um cataclismo abala profundamente o coração; se isto estivesse na exclusiva condição humana, e se estes choques não fossem amortecidos por uma outra dinamica sobrenatural, o homem atingido seria um mau para si mesmo se não buscasse remedio no aniquilamento físico.

Não, não confundas a esperança com tudo quanto possa derrotar a nossa vontade, porque ela está superiormente colocada; quando nos sentimos aniquilados, há sempre uma clareira no meio do negrume que nos atormenta, preenchida por uma luz que nos nos momentos de perigo nos faz avistar um outro caminho, e que só os cepticos não querem ver. As clareiras do desespero são a própria esperança viva, são a sintese da sua condição, formadas pelas dores da alma.

Como poderíamos conceber a vida sem a fé e sem a esperança, se existe o sofrimento, e este é a própria condição da vida?

Os românticos fiseram do homem um septico e, neste estado de catalepsia mental, ele deixou-se arrastar até aos pendores do abismo. Antero do Quental não daria o passo que se sabe, se tivesse sido mais cauteloso no seu conceito erroneo de supôr avistar uma verdade confirmada, onde só havia um indicio. Queria encontrar a luz, mas deixou-se cegar por ela quando apenas bruxuleava; não teve força para a encarar em toda a sua plenitude, com aqueles olhos que a alma nos deu. Camilo não viu a esperança, porque estava corroído

Praça de Touros Liga dos Interesses Geraes de Espinho

Um dos primeiros problemas que a L. I. G. E. procurou encaminhar para uma solução, foi o do antigo redondel tauromaquico desta praia onde em épocas passadas se realizaram algumas memoraveis corridas, e cujo funcionamento sempre atraia grande concorrência de forasteiros da qual resultava, além do reclame para Espinho, largos proventos para certos ramos de negocio.

Sabido que antes da regulamentação do jogo eram as empresas dos casinos que custeavam as despesas de reparação da Praça e subsidiavam as corridas, a Liga dos Interesses Geraes de Espinho, como medianeira, pôs-se em contacto com o director da Sociedade Espinho-Praia e com a empresa proprietaria da Praça de Touros a quem pediu propostas de aluguer, cedência e venda e, obtendo-as transmitiu-as a S. E. P., a qual, depois de varias sugestões e contra-propostas, acabou por declarar que se desinteressava do assunto.

Ante a resposta final do director da S. E. P. a Liga teve que dar por terminadas as suas diligencias, por então lhe falharam as probabilidades de exito.

Todavia, apesar do estado de desmantelamento em que a referida Praça se encontra, ainda se-lhe podia acudir, visto que as paredes mestras estão em bom estado, reconstituindo-a e transformando-a numa praça moderna e elegante.

A Comissão de Iniciativa e Turismo não deve desinteressar-se do assunto, dada a importancia que as corridas de touros assumem na época balnear, concorrendo extraordinariamente para a animação da nossa praia.

Bombeiros Voluntarios de Espinho

Está despertando certo entusiasmo, tanto nesta vila, como noutras povoações do Distrito, o já divulgado concurso que esta benemerita e prestante Associação está promovendo nos meios futebolisticos, com o fim de apurar

«Qual é o jogador de Futebol mais simpático do Distrito de Aveiro?»

As urnas para a respectiva votação já se encontram distribuidas por todas as agremiações interessadas, constando-nos que o interesse pelo concurso está aumentando dia a dia.

pelo veneno que ele próprio tinha manipulado, sem a preocupação que tem todo o espirito forte, de preparar um antidoto violento.

E como estes, quantos, quantos?

A preparação da razão ligada a condição da própria alma, e nunca separada desta porque, quando elas se separam, reduzem a vida a uma negação de si mesma, é o unico argumento que confirma a existencia humana.

Quando a fé nos abandona, e a esperança se desliga de nós, achamos o vácuo na alma que não se póde preencher, e então espreitamos o abismo.

Eis o que em consciencia te deve dizer com toda a sinceridade, o que muito se presá.

Ruy de Faria.

Para conhecimento de todos os nossos leitores, transcrevemos dos seus Estatutos os fins da nossa agremiação, por onde se pode também aquilatar da orientação da «Defesa de Espinho».

CAPITULO I

Denominação, sede e fins

Art.º 1.º— Com a divisa «Por Espinho», é creada neste concelho a «Liga dos Interesses Geraes de Espinho» que terá a sua sede na vila do mesmo nome, considerando-se como data da sua fundação o dia 3 de Novembro de 1929.

Art.º 2.º— A L. I. G. E. tem por objecto:

1.º— Estudar todos os problemas affectos ao progresso e desenvolvimento da vila e do concelho de Espinho, pugando pela sua resolução, e defender os pontos de vista da colectividade perante as entidades competentes;

2.º— Prestar ás corporações officiaes e particulares a colaboração que lhe seja solicitada a favor de qualquer iniciativa de reconhecida utilidade para o concelho.

3.º— Solicitar, na mesma ordem de ideias, o apoio ou colaboração de outras colectividades, quando isso seja necessario;

4.º— Exercer a sua influencia junto dos habitantes desta praia, no sentido destes concorrerem para o embelesamento, higiene e salubridade da povoação;

5.º— Sugerir ás entidades officiaes as medidas e providencias que julgue necessarias ao progresso e ao bom nome do concelho e praia de Espinho e ao bem estar da sua população;

6.º— Promover a realisação de conferencias e outras iniciativas de caracter educativo instrutivo e turistico;

7.º— Promover a publicação de um jornal — órgão da «Liga» e dos interesses geraes do concelho — que o estimule o espirito bairrista dos seus habitantes, fomentando a união de todos os seus valores em prol dos legitimos interesses e aspirações do concelho.

Delegados das classes comerciais

Em reuniões das respectivas classes realizadas na sede da Associação Commercial e Industrial, foram escolhidos como delegados, para efeito da fixação do montante das transações para 1932-33, os seguintes negociantes desta vila:

Armazenistas de vinhos — Henrique Balona
Armazenistas de cereais e farinhas — Virgilio Francisco Pereira
Retailistas de mercearia — Manuel A. Moura Sêco
Pastelarias — Elias Pereira Tavares
Acoguges — Antonio de Sousa Couto
Tabernas — Olimpio Meireles
Hotéis e casas de hospedes — Fernando Lago & C.ª
Mestres de obras — Francisco Carvalho da Silva
Ourivesarias e relojarias — Arnaldo Alves de Oliveira
Mindezas — Joaquim Fernandes da Silva
Fazendas — Paulo Amorim
Serralharias — Joaquim Pereira de Souza.

Não reuniram as classes de: padarias, fabricas, carpintarias, farmacias, sapatarias, alfaiatarias, com fazendas e negociantes de pescado, pelo que a Direcção da Associação vai nomear, entre os seus associados, os respectivos delegados, como é de lei.

Assim à guisa de preambulo...

Quando o Sr. Carlos de Morais, espirito do mais requintado bom gosto e poeta de elevado merecimento, me annunciou um dia o aparecimento deste jornal para o qual, pretendia a minha colaboração para falar de «Coisas Femininas» ás gentis leitoras da «Defesa de Espinho», sem bem medir o peso da responsabilidade com que arcaava, respondi logo que sim.

E respondi que sim, porque achei interessantissima a ideia, e por antegosar o prazer espiritual duma conversa amena com essas mesmas leitoras, a quem encorajaria nos momentos de desanimo e a quem aconselharia nas suas indecisões.

Mas — *la nuit, porte conseil*. E no dia seguinte, embora ainda enlevado com o belo programa que o actor da «Coroa de Rosas» me traçara, cheio de poesia, de bons sentimentos e de ideias nobres, já eu me arreceiava da exiguidade das minhas forças e já lamentava a facilidade com que aquiescera a tão honroso convite.

E' que Espinho, que todos nós, homens e mulheres, amamos com entranhado amor, não é já um pequenino meio onde qualquer pôde fazer figura; não é já uma terra onde se pôde perlangar, sem o receio da critica; não é em conclusão, a terra dos cegos onde quem tem um olho é Rei.

Espinho, porque é um meio em constante evolução em todos os ramos de actividade, tem creaturas cultas, de superior illustração e reconhecido mérito.

Em todas as classes, quem não fór injusto ou demasiadamente severo, encontra autenticas competencias.

E' meter a mão no sacco — e elas surgem, umas atraz das outras, como as cerejas. São os G. A., os C. S., os C. L., os J. do N., os M. V., os A. B. (ou Bekas, se quizerem) os A. C. — e outras, muitas outras, que ao espirito todas acorrem.

Há as para todos os gostos, e para todos os paladares.

Há as que pontificam, deixando cair cada palavra como um dogma.

Há as que manejam o espirito, a ironia, o «humor», com o *savoir-faire* dos predestinados.

Há as que, com três palavras, fazem um soneto «à Antero» — e que com um soneto fazem uma obra-prima.

Discutem com elevação, criticam com conhecimento, apontam os senões, as falhas, os exageros e os rodriguihos.

E é que cada palavra sua, é uma bala certa que bate no alvo! *Mouche!*

Alguem (que é Alguem com letra maiuscula), e que apesar de ser da terra de Olavo Bilac é, pelo coração, um filho desta praia,

pelos direitos adquiridos de mais 30 anos de residência fixa em Espinho, onde constituiu familia e onde empregou a sua actividade profissional (sem falar já nos serviços prestados à RES PUBLICA, quer no meio associativo, quer no jornalismo local (e, vá lá a pequena inconfidencia — que consta que se apresta para voltar à liça com o seu dedicado companheiro e inspirado poeta, outro valor que tem andado arredio, com a apresentação dum belo prato para os frequentadores do Jardim Recreio...)) Alguem, dizia eu, acrescenta ás razões já aduzidas que o grau de desenvolvimento intelectual de Espinho se deve aos embates das paixões; à critica que se fez aos homens e aos acontecimentos; às lutas que se tem travado — e de tudo isto, portanto, adveio o seu progressivo desenvolvimento.

E eu convenho que assim seja — e por isso me assustei e pedi ao Sr. Carlos de Morais que me restituísse o meu compromisso, tão aereamente tomado.

Mas a peculiar gentileza do auctor das «Aleluias» foi para mim, neste caso, duma lacerante crueldade:—

Exigiu, amavelmente, é certo, que eu ocupasse este posto para o qual (transcrevo, por fidelidade, embora pareça imodestamente, as suas palavras injustas...) para o qual eu possuía todos os requisitos, todas as condições!

E não houve processo de demover,

E eis porque aqui me tendes, Leitoras, minhas Leitoras queridas, ás vossas ordens — para tratar dos vossos assuntos com o Coração que só nós, as Mulheres, sabemos compreender — com a correcção e o carinho que só nós sabemos imprimir e são o timbre do nosso sexo.

Na Rosa-Chá, todas vós tendes uma amiga, uma confidente, uma conselheira. Sempre que uma dúvida, uma tristeza, uma indecisão vos corroa — apelaí para ela, recorrei a ela. E ela fará por mitigar os vossos males!

Rosa-Chá

Nota da Redacção

Rosa-Chá é o pseudónimo literário duma Senhora da nossa mais distinta Sociedade, que aliada a uma cultura invulgar os mais belos dotes de intelligencia.

A correspondencia para esta Secção deverá ser dirigida a

Rosa-Chá Redacção da «Defesa de Espinho»

visto que, pelo seu caracter especial, só pela nossa prezadissima colaboradora deverá ser aberta, e só ella dessa correspondencia pôde ter conhecimento.

Falta de Diversões

Parece que uma rajada de infelicidade desabou sobre Espinho, nos últimos anos, para satisfação dos que se interessam pelo descrédito desta linda praia que outrora tanto nome alcançou em toda a Peninsula Ibérica.

Inegavelmente, as comodidades desta terra, em lugar de aumentarem, tem sido consideravelmente reduzidas, e, em matéria de distrações chegou se quasi a zero.

Há anos atraz, havia quatro ou cinco casas de recreio ou casinos onde se jogava na época balnear, as quais proporcionavam ao público excelentes horas de arte, exibindo magnificas orquestras, etc.

Tivhamos mais hotéis, restaurantes, assembleia, cinemas, teatro e praça de touros, o que tudo a funcionar corria para distrair os aficionados de todos os géneros de passatempos, dando vida e animação à nossa praia e atraindo aqui os veraneantes das praias vizinhas.

De tudo isto, porém, as únicas diversões que os nossos hospedes tiveram no verão transacto, foram o cinema e os bailes da Assembleia. E esta mesmo esteve na iminencia de não abrir, o que seria um desastre completo. Nem teatro, nem tonradas nem qualquer outra diversão pública que o público pudesse apreciar e louvar. Nem ao menos uma simples orquestra no único casino onde é permitido jogar.

O Teatro fechado, a apodrecer; a Praça de Touros desmantelada; o edificio do Bragança em ruínas; a Assembleia mutilada externa e internamente. Tudo ruínas, tudo miséria, desolação! Pobre terra, tão digna de melhor sorte!

Contra este lamentável estado de coisas é preciso reagir, é preciso trabalhar, é preciso abandonar o seu comodismo criminoso quem pôde fazer alguma coisa pela terra e não o quer fazer.

E' preciso evitar que se repitam os vergonhosos factos do ano passado; do contrário, o descrédito será cada vez maior, a situação será cada vez pior! que se congreguem todas as energias, que se unam todas as mãos-vontades, que se procure o mal disto tudo e que se o corte pela raiz, para que Espinho progrida, para que Espinho volte — a ocupar o seu lugar na vanguarda das praias portuguesas.

SOCIEDADE

De visita a pessoas de familia encontra-se nesta praia o nosso presado amigo sr. José Moreira Batista, que na próxima terça-feira regressa para Portalegre onde exerce a sua actividade comercial.

—Encontra-se entre nós em goso de ferias, o nosso estimado amigo sr. dr. Adelino Moreira Ramos, illustre professor do Liceu Central de Faro.

Partida—Encontra-se no Douro em goso de ferias o estimado professor do Colegio de S. Luiz, e digno membro da direcção da L. I. G. E., sr. Antonio Augusto Ramos.

Doentes—Acham-se em vias de restabelecimento, das enfermidades de que foram acometidos, os nossos amigos snrs. Mariano d'Oliveira Peixoto, dr. Mario Alves Moreira e a sr.ª D. Emilia de Miranda Braga Pais.

Operações—Na casa de saúde do sr. dr. Gomes de Almeida, foi operada com felicidade a sr.ª D. Ana Augusta Ribeiro, dedicada esposa do nosso amigo sr. Antonio Ribeiro Baia. A operação foi dirigida pelo notavel cirurgião, sr. dr. Bissaia Barreto, coadjuvado pelos distintos clinicos snrs. drs. Gomes de Almeida e Castro Soares, Filho.

—Pelo sr. dr. Canto Moniz, foi operado no Pôrto, o sr. José Antonio dos Santos Júnior, filho do nosso presado amigo sr. José Antonio dos Santos.

—Na mesma cidade também foi operado pelo sr. dr. Alberto Gonçalves; o nosso prezadissimo amigo sr. Antonio Ferreira da Costa.

—Na casa de saúde do sr. dr. Gomes de Almeida; foi operada pelo sr. dr. Bissaia Barreto, coadjuvado pelos estimados clinicos snrs. dr. Gomes de Almeida e dr. Castro Soares, Filho, a sr.ª D. Maria Cadinha do Couto, esposa do estimado comerciante nesta praia sr. Joaquim Ferreira do Couto.

Música Portuguesa e Musicos Portugueses

E' hábito velho cá no nosso país ligar-se pouca importância a tudo o que não seja estrangeiro, — e muito principalmente tratando-se da mais sublime das artes: — a dos sons.

Assim, não é raro que um artista português — muito embora de comprovados méritos — nunca chegue a ser apreciado com o devido respeito, passando, mesmo, muitas vezes, por dissabores e desilusões que o obrigam a afastar-se do verdadeiro caminho da Arte, sabê Deus com que mágua e sacrificio...

Mas haverá, na verdade, bons musicos e, conseqüentemente, boa música em Portugal? Há, sim, — e tão bom como o que de melhor há na Europa; mas o que também há é muito quem o ignore: uns, por desinteresse, outros por Desdem...

Muitas vezes, quando se fala de música portuguesa, chega a haver quem pergunte:—Há algum compositor português que seja capaz de compôr uma ópera, um poema sinfónico ou uma sinfonia; ou algum concertista português tão bom como alguns desses colossos estrangeiros que todos os anos dão concertos em Lisboa e no Pôrto?

Se se lhes responde afirmativamente, em homenagem à verdade, não é raro que nós olhem com uma certa descrença e incredulidade, sendo difficil levá-los à realidade, — sobretudo quando se trata duns certos individuos que pertencem à categoria dos cegos e surdos... porque não querem vêr nem ouvir.

Se falamos dum Viana da Mota, ainda está bem, porque há já muitos anos que o seu nome é conhecido e respeitado por esse mundo fóra, como um ídolo. Mas se falamos dum Francisco de Lacerda; dum Rui Coelho; dum Luis de Freitas Branco ou dum Oscar da Silva, — para não citarmos outros, — já o caso muda de figura, porque se trata de Artistas cujo justo valor não é bem conhecido... mas cá no nosso país, é preciso que se note; pois no estrangeiro é-o, — e bem. Isto, porém, não obsta, algumas vezes, a que haja, até, quem — dominado por um facciosissimo irritante — chegue a alegar que certos êxitos de artistas portugueses no estrangeiro, ou, por outra, certas referências elogiosas que a critica estrangeira lhes fez, são o produto duma extrema benevolência e amabilidade!

E' triste isto, mas é a verdade. E tanto mais lamentavel é quanto em parte à falta de apoio — para não dizermos guerra — que se faz a alguns propagandistas do nacionalismo da música em Portugal.

Haja em vista a luta titânica, mas gloriosa, que tem sustentado esse verdadeiro herói que é Rui Coelho, esse grande Artista que, como Camões, canta «...o peito

ilustre lusitano, a quem Neptuno e Marte obedeceram.

Esse Artista, — como criador, o mais lidimo representante e confidente da heróica e apaixonada alma lusitana, — apesar de relativamente jóvem já conseguiu produzir uma obra tão consideravel, que, só por si, quasi chega a constituir escola.

Não há género dentro das mais elevadas formas da música, — que o glorioso Artista não tenha abordado, sempre com elevação: óperas (uma das quais, a *Belkiss*, foi classificada com um honrosissimo 1.º lugar — e por unanimidade — no Concurso Internacional de Ópera, de 1924, em Madrid), sinfonias, bailados, *suites*, *lieder*, etc., tudo isso Rui Coelho tem criado — e sem que em caso algum deixe de dar-nos a sensação de que o que ouvimos é português, e bem português. Pois apesar disto — ou por isto? — tem sidó sempre combatido de tal modo, que, se não fóra dotado de uma vontade dura como o aço, já teria certamente capitulado, sem que isso pudesse causar surpresa.

Pois se há uma literatura tão portuguesa; pintura e música tão nacionais, porque é que não há-de haver música portuguesa? O folklore português é dos mais ricos que se conhecem, e, portanto, chega a constituir crime de lesa-arte nacional que não seja convenientemente aproveitado por quem pode e deve fazê-lo. Ora Rui Coelho pode fazê-lo, tem-no feito e continuará a fazê-lo, doa a quem doer, e principalmente, aquêles que tem a convicção de que os motivos populares portugueses não se prestam para as formas mais elevadas da música.

Como Portugal viria a ser grande, dentro da divina arte de Beethoven, se mais dois ou três compositores de valor — que os há — se unissem a Rui Coelho, e, numa perfeita comunhão de ideias, conseguissem o que na Rússia conseguiu o célebre grupo dos cinco: Balakireff, Rimsky-Korsakoff, Borodine, Mussorgsky e Cesar Cui, que constituiriam uma obra de tal modo caracteristicamente bela, que, em qualquer parte do mundo civilizado, é bem conhecida, considerada e até adorada.

Na verdade, concerto sinfónico de cujo programa conste música russa de qualquer daquêles compositores, é sempre recebido com um sincero contentamento, e até alvorço por vezes.

E' que essa música é russa e só russa, puramente nacional, e talvez, dentro d'esse aspecto, a mais bela de todas.

Ora a música ibérica, — e mais ainda a nossa do que a espanhola, — tem curiosissimos pontos de analogia com a russa. Do mesmo modo, pois, que esta triunfou, poderia a nossa vencer e imperar como ella impera.

A. S.

OS NOSSOS POETAS

Palavras do meu coração

Basta de crêr no amôr, basta de amar!
Meu louco coração toma juizo:
P'ra os que querem na terra o paraizo
há um remédio só — renunciar.

Renúncia! Se tudo quanto existe
é mentiroso, e só nos faz descreer.
— não vale a pena amar, p'ra que correr
atraz de sombras vãs, coração triste?

Não querem entender-te coração,
... não podem entender-te, quando tentas
erguer as pobres asas d'esse chão...

Queres pairar em regiões mais puras?
Vive acima da terra e das tormentas,
— Sozinho como as aguias nas alturas.

Manuel Lorangeira

Aniversarios

Fês anos no dia 1 do corrente o sr. Alfredo Rodrigues Cruz, considerado socio da firma Dias & Irmão, Succesores.

Fazem anos: em 4, a Sr.ª D. Alice de Miranda Gomes; em 5, a Sr.ª D. Alice Miranda de Melo Oliveira e o menino Alvaro, filho do nosso presado amigo Sr. Alvaro Maia, considerado comerciante portuense; em 6, D. Cordella Araujo; e em 8, os nossos amigos snrs. José Monteiro Valente, Alvaro Coelho e Joaquim Cadinha.

Registo Civil

A repartição do nosso Concelho registou durante o mez de Fevereiro ultimo, o seguinte movimento:

Na vila e freguezias rurais

Casamentos:	45
Nascimentos:	
Sexo masculino	23
Sexo feminino	16
Obitos:	
Sexo masculino	10
Sexo feminino	21

Necrologia

No numero anterior do nosso jornal, a tipografia omitiu os nomes das pessoas a quem as noticias desta secção se referiam, as quais eram, respectivamente:

A sr.ª D. Maria Santos Queilhas Taveira da Gama, dedicada esposa do distinto engenheiro, sr. Manuel Taveira da Gama, da cidade de Vizeu.

A sr.ª D. Maria Correia d'Araujo, bondosa tia do nosso prezado camarada de redacção, sr. José de Araujo Batista Ferreira, da mesma cidade, e a desditosa senhora D. Georgina Monteiro Valente, desta praia.

— Também por lapso, deixamos de nos referir ao falecimento do sr. Manuel Antonio de Oliveira, pessoa muito conhecida e estimada nesta vila.

— A's familias enlutadas, com a expressão do nosso pesar, pedimos desculpa da involuntaria falta.

Este numero foi visado pela Comissáo Censura

COLEGIO DOS CARVALHOS

Pavilhão de S. Luiz (PRAIA DE ESPINHO)

Curso Primario, Curso Commercial, Curso Geral dos Liceus. Ensino ministrado por professores do ensino livre.—Educação Moral Católica.

Colegio de estação marítima especialmente destinado a meninos que têm de viver à beira-mar. Alimentação abundante esmerada. Admite alunos internos, semi-internos e externos.

Pedir prospectos á Direcção.

Vida desportiva

Vitória F. C. I

C. Espinho I

Toda a imprensa do Porto foi unanime em reconhecer a boa impressão deixada no povo porense, pela exibição do Desportivo varense, no seu recente jogo com o Académico. A propósito recordamos a passagem do Sporting Club de Espinho pela Associação de Futebol do Porto onde brilhou ao lado dos melhores.

O Sporting Club de Espinho vive orgulhoso desse passado, dum presente em que a tradição marcou

Procurando vencer o marasmo em que mostra tendência a cair, tem direito a gritar bem alto:

Cá estamos, e queremos nem devemos ser esquecidos!

As grandes massas populares estão, presentemente, habitadas às grandes exhibições, e os Clubs insaciáveis nas suas exigências modérrimas, para sustentar um profissionalismo mascarado, mas esse povo também sabe julgar generosamente e os Clubs generosos devem ser, gratos a aquêle a quem é devida consideração em pró da propaganda desportiva. Impõe-se, pois, a realização de jogos entre os Clubs das associações do Porto, Aveiro, demonstrando a nossa existência, e, ainda mais, satisfazendo o direito que, inconteste, temos.

Suprimindo essa falta, abrange-se o Sporting, sempre te tem oportunidade, a trazer até os grupos de reconhecido valor, embora na certeza dum desequilíbrio financeiro.

Na passada segunda-feira, aproveitando a estada do V. F. de Setúbal, no Porto, conseguiu Sporting a sua deslocação, fazendo logar com o seu grupo de honra.

Muito embora o jogo entre as duas equipas não constitua um brilhante exhibição, serviu, contudo, para nos mostrar as possibilidades do «Sporting», que conseguiu equilibrar a partida.

No primeiro tempo não se registou acentuada vantagem, qualquer dos grupos, alternando-se as jogadas num e noutro campo, terminando sem marcação de pontos.

O Sporting iniciou, segunda parte a dominar e a poucos minutos do primeiro minuto, Domingos, que se tem evidenciado, abriu o activo com um «shot» de boa marca, atendo o guarda-redes Setubalense.

O jogo prossegue com a mesma

vantagem dos locais, mas os avançados, pouco felizes dentro da grande área, com deficiência de colocação, desperdiçam boas e muitas oportunidades de aumentar o «score».

O Vitória reage e ataca com impeto, procurando marcar, no que é impedido pela boa atuação da defesa alvinegra.

Aos vinte minutos de jogo, o meia esquerda Setubalense, consegue desmarcar-se, atirando-se às rédeas a marcar, estabelecendo o empate, goal possível mais pela indecisão dos dois defesas do que pelo brilhantismo e perigo da jogada.

Ambos os grupos se esforçam pela vitória e com um ligeiro dominio dos visitantes, termina o jogo, sem alteração no marcador.

Se atendermos à diferença de valores dos visitantes, o Sporting pode lisonjear-se com o resultado.

Guarda-redes, defesas e o ponta esquerda Setubalense, foram os melhores dentro os visitantes.

Toda a defesa e ponta direita do Sporting, merecem destaque. Reis com pouca decisão e morosidade que chega a enervar, originando protestos de parte do público.

Arbitragem boa, facilitada pela correção dos jogadores.

Campeonato de Portugal

Joga hoje, pelas 16 horas, no campo do Bessa, o Sporting Club de Espinho com o Académico F. C.

Fazemos votos pela sua vitória.

Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios de Espinho

Hoje pelas 14 horas, serão vendidos em haste publica pelo maior lance oferecido, 1 break e 1 carro que serviu de material e que ainda servirão para Bombeiros ou para aplicar a carros de transporte.

Missa do 7.º dia

Realizou-se na passada terça-feira, na Igreja Matriz desta vila, a missa de sufragio pela alma de D. Georgina Monteiro Valente, assistindo ao piedoso acto bastantes pessoas das relações da saudosa extinta e de sua estima da familia.

FOSFOREIRA PORTUGUESA

Use SÓ os fosforos

VENCEDORES PORTUGUESES - FAMILIA - ANTONINOS - ILHEUS

OS MELHORES FOSFOROS

Amorfos impregnados, de dupla segurança

OS MELHORES PREMIOS

SORTEIOS CONTINUOS

Os consumidores de quaisquer das marcas ficam habilitados aos sorteios Mensais de valiosos brindes, sorteios que são regulados pela ultima lotaria da Santa Casa, em cada mês, desde que apresentem 100 etiquetas, iguais ou diferentes (sendo de fosforos Família 3 equivalentes a 5), sem necessidade de as descolar, nos escritórios da Companhia ou nos seus Agentes Concelhios.

Premios dos sorteios mensais (por cada série):

1.º Premios—relógios de ouro, máquinas de costura, fogões de cozinha esmaltados, cofres fortes, camas largas de metal com colchoaria, bicicletas, espingardas de caça, alfaias agrícolas, aparelhos de telefonia, enxovais de roupa branca e quaisquer outros brindes de valor equivalente (à escolha).

2.º Premios—cordões de ouro, relógios de plaquet, gramofones, fogões de cozinha, baterias de cozinha, lavatórios-toilette completos, serviços de jantar, serviços de talheres, peças de linho para lençóis, serviços de vidros, passes de eléctricos e quaisquer outros brindes de valor equivalente (à colha).

3.º Premios—relógios de prata, máquinas fotográficas, serviços de chá e jantar, artigos de utilidade, cortes de fatos, camas com colchoaria, lavatórios completos e quaisquer outros brindes de valor equivalente (à escolha).

40—Valiosos brindes correspondendo aos 10 prémios de 2.000\$00.

20—Valiosos brindes correspondendo aos 20 prémios de 1.000\$00.

30—Valiosos brindes correspondendo aos 30 prémios de 500\$00.

300—Valiosos brindes correspondendo aos 300 prémios de 320\$00.

cigarreiras, tabaqueiras, boquilhas, máquinas para afiar laminas, laminas de barbear, tabacos, meias de seda, perfumes, serviços de café, relógios de aço, malas de senhora, carteiras, etc., etc.

A partir, do 7.º sorteio (abril), a Fosforeira Portuguesa dará mensalmente aos seus consumidores, além dos prémios acima indicados, mais 3.001 brindes, por cada série:

2—brindes correspondendo às aproximações 999— » às terminações 2000— » à cor

As senhas não premiadas

serão trocadas a partir de 31 de Março, cada uma por uma senha numerada para o sorteio especial que dará ao contemplado, na localidade que indicar, a construção de uma casa em estilo português.

O sorteio desta linda casa portuguesa, primeira da série oferecida pela FOSFOREIRA PORTUGUESA aos seus consumidores, realiza-se pela LOTARIA DO NATAL de 1932.

Fosforo que ri...

...de quem pretende acendê-lo

Em muitas caixas de fosforos da Fosforeira Portuguesa, é introduzido um fosforo que não acende, exactamente igual, no aspecto, aos restantes. Ao encontra-lo, e sendo amorfo, deve o consumidor experimentar se, alem de não acender, tambem a haste de madeira não arde; se esta não arder, apresente-o com a respectiva caixinha, sem a destruir, nos escritórios da companhia ou ou a um Agente Concelhio, e, depois de verificação, receberá imediatamente o prémio de uma libra em ouro por cada fosforo apresentado com a sua caixinha e ainda uma senha numerada para o sorteio especial, a realizar periodicamente, dos quais o primeiro será, como abaixo se indica, de um seguro de vida.

Se o fosforo não acender mas fôr de cera ou arder a sua haste, o consumidor deve apresentá-lo, igualmente com

a respectiva caixinha, pois que, feita a verificação, receberá logo uma senha numerada que o habilitará a obter, sem qualquer encargo ou pagamento, por sorteio especial a realizar pela 3.ª lotaria de Agosto de 1932.

Um seguro de vida correspondente ao prémio único de escudos 10.000\$00 da grande C.ª de Seguros LA EQUITATIVA (Fundacion Rosillo) em qualquer das suas modalidades.

Pode escolher uma Pensão anual por toda a vida—por exemplo, para um individuo de 40 anos seria uma RENDA ANUAL e VITALICIA de Esc. 545\$60.

Pode escolher um seguro de capital, pagavel logo depois do falecimento, a quem o contemplado indique:—por exemplo, um individuo que tenha agora 40 anos, deixará Esc. 16.698\$00.

Pode escolher um seguro para o

proprio contemplado receber o capital ao fim de 20 anos ou, falecendo antes, recebe-lo quem ele deseja beneficiar—Por exemplo, um individuo que agora tenha 40 anos, receberá ou deixará Esc. 13.922\$00.

Pode escolher um seguro em favor duma criança, recebendo esta o capital ao atingir 21 anos—por exemplo, tendo a criança agora 5 anos, virá a receber Esc. 17.194\$00. E ainda o segurado ficará interessado nos lucros de «LA EQUITATIVA» (Fundacion Rosillo).

Os portadores de Cinco senhas do Fosforo que ri... receberão ainda uma senha numerada para o grande sorteio da CASA EM ESTILO PORTUGUÊS.

A TABAQUEIRA

Civilisou os tabacos em Portugal

Fumar os cigarros e os picados da TABAQUEIRA deve de todos os fumadores.

A venda em todas as boas tabacarias

Raymunda Grazieth Sylva

FORMADA PELA ESCOLA MEDICA DO PORTO COM PRATICA NOS HOSPITAIS

Partos, Puericultura, Enfermagem, Tratamento e Injecções.

Recebe parturientes em sua casa.

Partos e tratamentos gratis aos pobres

Espinho - Rua Bandeira Coelho, 114

CINEMA

A Empresa do «Cinema Jardim», apresentou-nos no último domingo o formidável film, O «Rei Vagabundo» que é, sem favor algum, uma obra de arte admirável.

—Para hoje o programa anuncia-nos o brilhante super-film opereta em 12 partes, A «Noiva do Regimento» com formosíssimas cenas coloridas, cantada e falada em inglês e belamente desempenhada pela distinta cantora lírica Vivienne Segal e outros artistas, verdadeiras glorias do cinema sonoro.

—«A Voz de Africa». Este celebre film africano, um dos maiores sucessos cinematográficos desta temporada, estreia-se no proximo sabado no «Cinema-Jardim».

Farmácia Central

Segundo o regulamento do descanço semanal esta farmácia está hoje de serviço permanente.

CASA SAMEIRO

Joaquim de Sá Couto

OLEIROS—V. Vouga

FABRICO ESPECIAL DE DOÇARIA E PADARIA ESPECIALIDAD DOS CELEBRES BOLOS DE FRUTAS E S. BERNARDO

A. TRINDADE

ARMAZENS DE FERRO, AÇOS, COBRE, CARVÃO DE FORJA E OUTROS ARTIGOS

VENDAS POR JUNTO E RETALHO

880, AVENIDA 8, 886 Retem-80, Rua 29, 82

CAIXA POSTAL N.º 4

TELEGRAMAS—FERRO

TELEFONE, 39

ESPINHO

